

A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA ATRAVÉS DO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

THE POTENTIATION EDUCATION THROUGH DISTANCE EDUCATION COURSE IN PROFESSIONAL AND TECHNICAL IN FEDERAL INSTITUTE OF ESPIRITO SANTO

SANTANA, Fabrício Antunes (1), CANCELIERI, Nauvia Maria (2)

(1) Pedagogia, universidade Federal do Espírito santo. E-mail : FATECHF@HOTMAIL.COM

(2) Mestre, Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, ES. E-mail: NAUVIA@IFES.EDU.BR

RESUMO

O presente trabalho faz uma breve análise do ensino a distancia, incluindo em que forma vem se destacando no país por meio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade do ensino que busca atender às pessoas, independente de sua localização ou tempo, e que visa cada vez mais a democratização do acesso ao ensino. Deste modo, a Educação Profissional e Tecnológica, que é nosso objeto de estudo neste artigo, surge como a peça fundamental, por proporcionar uma formação política educacional e produtiva apta a enfrentar os desafios da globalização, potencializando através dos institutos federais, a educação a distancia. Assim o presente trabalho, tem por objetivo analisar a EPT como uma potencia da Educação a Distancia, identificando o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES campus Colatina, como o fio condutor desse processo por meio do Centro de Educação a Distância - CEAD . Para tal conclusão, foi feito um levantamento bibliográfico em sites dos institutos federais da região sudeste, que aponta o IFES-Colatina como sendo o único instituto na atualidade a ofertar um curso de especialização em EPT na modalidade à distancia. A fundamentação se baseou em diversos autores e artigos sobre o tema, sendo que a coleta de dados foi realizada através de questionário com uma turma de um curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica e uma entrevista com a coordenadora acadêmica do curso de EPT do IFES-Colatina. O resultado apontou um crescimento avassalador no interesse em formação profissional e tecnológica tanto na modalidade *lato sensu* quanto *stricto sensu*). Nesse contexto, percebe-se que a maioria das pessoas optariam pela modalidade à distancia, o que coloca o IFES no cenário educacional, por proporcionar esse curso de e especialização em EPT e como forte indicações ao curso de mestrado, como aponta os resultados. Embora, ainda não tenha ofertado o curso de especialização em EPT na forma *stricto sensu*, conclui-se com esse trabalho que a Educação Profissional e Tecnológica tem através da Educação à Distancia se tornado numa potencia, nesse caso, por meio do instituto Federal do Espírito Santo.

Palavras-chave: Educação à Distancia; Educação Profissional e Tecnológica; Institutos Federais.

ABSTRACT

This paper makes a brief analysis of distance learning, including what form has been outstanding in the country through Education Vocational and Technology (EPT), mode of education that seeks to meet people, regardless of their location or time, and that is increasingly aimed at democratizing access to education. Thus, the Technological Education, which is our object of study in this article, appears as the cornerstone for providing a productive and educational policy formation able to meet the challenges of globalization, increasing federal institutes through the distance education. Thus the present study is to analyze the EPT as a power of Distance Education, identifying the Federal Institute of Espirito Santo - IFES Colatina campus, as the leitmotiv of this process through the Center for Distance Education - CEAD. To this end, a literature review was done at sites of federal institutes of the Southeast, pointing IFES-Colatina as the only institute at present to offer a specialized course in EPT mode in the distance. The rationale was based on several authors and articles on the subject, and the data collection was conducted through a questionnaire with a group of a specialization course in Technological Education and an interview with the academic coordinator of the course of the EPT IFES -Colatina. The results showed an increase in the overwhelming interest in vocational and technology both in the broad sense modality as strictly). In this context, it is clear that most people would opt for the distance mode, which puts the IFES in the educational setting, by providing this course and specialization in EPT and strong indications as to the master's course, as pointed out by the results. Although, has not yet offered a specialization course in EPT as strict sense, it is concluded from this work that has Technological Education through Distance Education become a power in that case by the Office of Federal Espirito Santo.

Keywords: *Distance education; Professional Education and Technology; Federal Institutes.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação Aberta e à Distância é uma modalidade de ensino que tem se tornado um marco na história desde o seu surgimento, embora não se saiba ao certo em qual momento ela foi originada. Para Alves (1998) o “surgimento da Educação a Distancia surgiu no século XV quando nascia a imprensa de Gutemberg, na Alemanha”. Entretanto, sua evolução de uma forma bem simples pode ser compreendida em cinco característica marcantes, conforme propõe Moore (2008). Sendo a primeira por meio de correspondência; a segunda por rádio e televisão, já a terceira pelo surgimento das Universidades Abertas. A quarta pela interação a distância em tempo real, com os cursos de áudio e videoconferência e, por fim, a quinta que envolve o ensino e o aprendizado on-line, por intermédio das salas virtuais de aprendizagem. De lá pra cá, ou seja, desde o século XV, compreendê-la é tão desafiante quanto seu processo de evolução. Conforme Guarezi (2009, p. 129), Educação a Distancia é “um processo evolutivo, que começou com a

abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”. Para essa autora, é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino. Essa Modalidade educacional é fundamentada pelo Ministério da Educação no Decreto nº 5622, de dezembro de 2005.

Dentro desse cenário de educação a distancia, com o avanço da tecnologia, uma estrutura extremamente importante surge como um mecanismo de ligação as conquistas científicas e tecnológicas. Esse elemento diferencial é a Educação profissional e tecnológica que tem potencializado a educação a distancia por intermédio dos institutos federais. É importante ressaltarmos que a Rede Federal de Educação Profissional teve início no ano de 1909, pelo Decreto nº 7.566, do Presidente Nilo Peçanha, que eram as escolas de aprendizes Artífices, em seguida as chamadas Escolas Técnicas que mais tarde culminou nos CEFETs, que eram os centros federais de educação tecnológica, que futuramente se transformariam em Institutos Federais, de acordo com OTRANTO (2010). Contudo, a historia e os princípios que norteiam a educação profissional e tecnológica foram desenvolvidos sob a idéia de valorizar o ser humano e atender a demanda social, ou seja, seu desenvolvimento estão ligados ao conhecimento e saberes para a cidadania e a laboriosidade. Entretanto, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ano de 1996, reservou um capítulo tendo como base a Educação Profissional como fator primordial para o desenvolvimento humano e a competitividade nesse novo cenário econômico mundial. A sua importância ganha destaque pelo seu desenvolvimento econômico e social do país, pois conforme o (PARECER CNE/CEB 16/99), a Educação Profissional supera o foco “assistencialista e economista da Educação Profissional bem como do preconceito social que a desvalorizava”. Não Obstante, o termo “Educação Tecnológica” segundo OLIVEIRA (2000), “vai muito além da formação técnica, que se reduz ao simples treinamento, e se relaciona a uma dada concepção de educação e de tecnologia”. Entretanto, a expressão “Educação Tecnológica” surge no âmbito do Governo Federal, a partir de 1978, através da Lei 6.545/78 que transforma três Escolas Técnicas Federais – Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais – em Centros Federais de Educação Tecnológica, ressaltando que a do Paraná foi a única a ser transformada em Universidade.

Porém, com o Decreto nº. 2.208 de 17 de Abril de 1997, a Educação Tecnológica passou a ser um nível da Educação Profissional, correspondendo aos cursos de ensino superior, destinado aos egressos dos cursos de ensino médio e técnico, conforme CHRISTOPHE(2005).

Justifica-se a importância da Educação Profissional e Tecnológica como sendo um marco da democratização do ensino, sendo estratégica no processo de desenvolvimento do país, uma vez que ela permite a formação verticalizada e transversal da educação. Além do mais a educação profissional e tecnológica surge como um caminho para a integralidade humana, haja vista que ela prepara para a vida e, como tal, não despreza a preparação para o trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é identificar a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais da região sudeste como sendo uma potência educacional nos dias atuais por meio da educação a distância. E fazer um levantamento bibliográfico em *sites* de todos os Institutos federais da região sudeste, a fim de identificar a Educação Profissional e Tecnológica como uma potencia na EaD. Em termos metodológicos, optou-se pela pesquisa qualitativa e quantitativa, devido à natureza e à peculiaridade da investigação, que procurou responder a questões muito particulares e compreender o universo complexo e multifacetado da instituição escolhida. O trabalho foi fundamentado no levantamento de fontes primárias sobre a Educação Profissional e Tecnológica, mas especificamente no estado do Espírito Santo, no Instituto Federal do Espírito Santo-IFES, já que é nesse estado e nessa instituição que se concentra a delimitação do universo desse estudo. Na coleta de dados foram analisadas obras de vários autores e duas entrevistas sob forma de questionário: a primeira com alunos de uma turma de pós graduação lato-senso em Educação Profissional e Tecnológica e a outra com a coordenadora de EPT do Instituto Federal do Espírito Santo -IFES campus Colatina. Ao final do levantamento de dados, pretende-se não apenas fazer uma panorama sobre a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica nessa instituição no estado do Espírito Santo, mas demonstrar o contexto potencial em que essa trajetória se encontra tendo como mecanismo a educação a distancia.

2 Educação Aberta e a Distancia

Pensar em Educação aberta e a Distancia é pensar numa modalidade em que o aprendiz é responsável pela sua própria aprendizagem. Porém, alguns aspectos precisam ser levados em consideração para que haja uma plena compreensão do assunto. Um fator importante é fazer um breve histórico de como a educação a distancia se comportou ao longo da historia. De acordo com LANDIM (1997), o histórico da educação à distância, reporta-se às civilizações antigas na busca de definir a origem do ensino por correspondência, célula embrionária da atual Educação à Distância (EAD). Para essa autora desde o primeiros séculos já se faziam uso de cartas como meio de comunicação, das quais ela cita as cartas de Platão a Dionizio, sem contar nas cartas que eram usadas para falar sobre a existência de Deus. Sobre isso ela cita padres á igreja:

[...] ditavam suas obras (catequéticas, por excelência, ainda que também de controvérsias e refutações) a seus estenógrafos, que, juntamente com os copistas, se encarregavam de multiplicá-las, com a finalidade de ensinar e divulgar a Boa Nova do Messias de Belém. Toda a África do norte, o Oriente Médio e a Europa geraram e trocaram estes exemplares, lidos, explicados e até avaliados', no caso dos catecúmenos e dos interrogatórios de mártires, por exemplo. As cartas patrísticas são um eloquente testemunho de ensino à distância, se tomada à expressão no seu sentido largo, (p. 1).

Para a autoria esse breve histórico da Educação a Distancia, mostra que o ser humano busca o caminho civilizatório, em decorrência da necessidade de solucionar os problemas que a própria sociedade constrói , no que se refere a educação. A educação à distância surgiu não apenas como uma organização metodológica de ensino, mas como prática e pensamento formulados de uma forma total, ou seja, das relações construídas pelos homens ao longo da história. De acordo com Maffesoli apud Vinholi, (2002):

[...] uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mas estas interações produzem um todo organizador, o qual retroatua sobre os indivíduos para co-produzi-los na sua qualidade de indivíduos humanos, o que eles não seriam se não dispusessem da educação, da linguagem e da cultura. Assim, o processo social é um elo produtivo ininterrupto em que, de alguma forma, os produtos são necessários à produção do que os produz.

Diante desse contexto, a Educação Aberta e a Distancia, surge como a modalidade de ensino que visa atender aos setores sociais não alcançados pelo ensino

presencial, como, por exemplo, os residentes em áreas geográficas remotas, onde não há escolas convencionais com ensino regular; os trabalhadores adultos que, de uma forma ou de outra, não puderam frequentar a escola convencional. Contudo, a educação a distancia não surge como a “Salvadora da pátria”. É preciso respeitar seus limites conforme propõe ALONSO(2000):

[...] é necessário se considerar alguns elementos, entre eles, o que é específico à EAD e quais objetivos formadores se quer trabalhar. [...] Pensar em projetos de formação que se utilizem da EAD para seu desenvolvimento requer reconhecer possibilidades e limites da modalidade. Mais do que nunca a EAD não pode e nem deve ser entendida como panaceia educativa passível de solucionar os problemas crônicos da educação em nosso país. (p. 142).

Dentre desses limites e possibilidades, destaca-se a características do aprendiz que constrói seu conhecimento por si só, ou seja, por não haver trocas de experiências com um professor presencial, ele o aluno é responsável por sua própria aprendizagem. De acordo com MADEIRA(2007), o aluno é sujeito ativo, autônomo em sua formação. PRETI(1996), afirma que na Educação a Distancia a relação educativa do aluno com o professor não é direta, mas é medida e imediata. Além do mais o aluno da EAD ainda apresenta outras características que é fazer uso dos meios tecnológicos, sendo assim uma alternativa de superar limites e tempo. Para DELORS(1999), os referenciais da EAD são fundamentados nos quatros pilares da educação do século XXI que são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Subentende-se que hoje com a educação a distancia, há uma grande promoção da educação, uma vez que, o aluno é trabalhado para aprender a desenvolver sua capacidade de construir seu conhecimento de forma autônomo, e que seja capaz de pensar, resolver seus problemas e tomar decisões. Conforme propõe DALMAU (2002), “trata-se de investir em criar competências e isso não vira pelo acesso a democratização da educação, mas pela qualidade do acesso educativo”. Dentro desse aspecto de qualidade.

Com a expansão da Educação a Distancia e a necessidade de atender os muitos municípios do Brasil que ainda não possui ensino superior, a universidade Aberta do Brasil – UAB surge como uma consolidação da EAD. Criada em 2005 pelo Ministério da Educação como um Programa do Governo Federal, em parceria com a

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, de acordo com as regulamentações dadas pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que define, organiza, dispõe sobre a oferta e contextualiza a Educação Aberta e a Distância que hoje se aplica no Brasil conforme propõe MOREÉ et al (2011):

O projeto-piloto da universidade aberta do Brasil (UAB) surge a partir dos debates promovidos no fórum das estatais pela educação, no ano de 2005, destacando-se a temática do fortalecimento e da expansão da educação superior pública [...] Nesse ínterim, surge o interesse no BB no projeto, no intuito de formar seus profissionais para melhor atuar no ambiente de trabalho, e com isso foi criado o curso de bacharelado em administração, na modalidade à distância. A viabilização do projeto ocorreu em razão da parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Banco do Brasil e IFES brasileiras, além dos esforços articulados de estados e municípios para a instalação de polos de apoio presencial (p. 3).

Esse autor ainda afirma que a UAB é atualmente, um Sistema da Política Pública de Gestão Educacional destinado a articulação entre a Secretaria de Educação a Distância e a Diretoria de Educação, proporcionando a expansão do ensino superior. Porém com o Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 que institui a UAB, os cursos são destinados ao público em geral, sendo que professores da educação básica possuem prioridades, podendo ser estendido aos gestores e profissionais que atuam na educação básica nos estados e municípios. De acordo com a CAPES (2011):

[...] com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Nesse cenário de crescimento e expansão do ensino a educação a distância se consolida com implantação dos institutos federais, que também surgiu como resposta a busca pela expansão da rede federal. De acordo com PACHECO (2011):

Na educação profissional e tecnológica (EPT), a instalação, entre 2003 e 2010, de 214 novas escolas vem ampliar a Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para fortalecimento da oferta de EPT e, ao mesmo tempo, encaminha-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (p. 6).

Com a criação dos institutos federais, a educação a distancia ganha um novo aliado na disseminação de novos cursos na área de formação profissional e tecnológica. No Instituto Federal do Espírito Santo – IFES nosso objeto de estudo, o departamento responsável pela educação a distancia é o CEAD – Centro de Educação a Distancia. De acordo com portal do CEAD-IFES (2011):

O Cead é responsável por todos os projetos e programas na área de Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Os cursos do Ifes na modalidade a distância foram inicialmente ofertados pelo Centro de Educação a Distância - Cead e, em 2011, vinculados aos campi responsáveis pela elaboração do projeto pedagógico dos cursos. Atualmente, o Cead é responsável pelas ações de institucionalização da EaD, pela capacitação dos profissionais que atuam na EaD, pela produção de materiais instrucionais e infraestrutura para EaD.

É importante ressaltarmos que através do Cead, que é a porta da educação a distancia do Instituto Federal do Espírito Santo, são ofertados cursos em vários níveis: Técnico, Graduação, Pós-Graduação e Formação Continuada.

3 Educação Profissional e Tecnológica

A compreensão de educação profissional e tecnológica, dentro da história da educação é de suma importância para entendermos como a relação mercado de trabalho e educação se dá. Romanelli (1984, p. 108), destaca que ao longo da história as mudanças socioeconômicas sempre afetaram o sistema educacional. De uma coisa não podemos negar que as demandas da educação profissional e tecnológica sempre estiveram ligadas às ações do mercado de trabalho. Oliveira (2003, p. 19), afirma isso, ao declarar que a escola surge nesse cenário como sendo um caminho para as classes trabalhadoras. É interessante destacarmos que a intensificação da educação profissional ganhou força com a evolução industrial e o interesse do estado em adquirir mão de obra. De acordo com Romanelli (1984, p. 59), foi na década de 1930 que:

A intensificação do capitalismo industrial no Brasil, que a revolução de 1930 acabou por representar, determinou conseqüentemente o aparecimento de novas exigências educacionais. Se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas, nem pela população, nem pelos poderes constituídos (pelo menos em termos de propósitos reais), a nova situação implantada na década de 30 veio modificar profundamente o

quadro das aspirações sociais, em matéria de educação, e, e, função disso, a ação do próprio estado.

Mas foi a partir do decreto 2.208 de 1997 que o termo educação profissional ganhou força no Brasil, conforme CHRISTOPHE(2005), declara que:

Até dia 23 de julho de 2004, a definição de Educação Profissional adotada oficialmente no país emanava do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que, entre outros, regulamenta o art.39 da Lei de Diretrizes e Bases, que trata especificamente da educação profissional, e era o principal instrumento jurídico do tema:

O Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta o art.39 da Lei de Diretrizes e Bases: Art. 3º A educação profissional compreende os seguintes níveis:

I - básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;

II - técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto;

III - tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

Com a Ascensão tecnológica, a educação profissional começa a ganhar novos rumos. E nesse contexto, surge um novo termo para a educação profissional, intensificando uma formação de qualidade também em outros níveis. O termo Educação Tecnológica refere-se a um nível da educação profissional, correspondente aos cursos de nível superior, destinados aos egressos do ensino médio e técnico, e regulamentados por dispositivos próprios, especialmente pelo decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

De acordo com o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997:

Art.10 Os cursos de nível superior, correspondentes à educação profissional de nível tecnológico, deverão ser estruturados para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas, e conferirão diploma de Tecnólogo.

Art. 11 Os sistemas federal e estaduais de ensino implementarão, através de exames, certificação de competência, para fins de dispensa de disciplinas ou módulos em cursos de habilitação do ensino técnico.

Para o ministério da educação a educação profissional e tecnológica é um mecanismo a mais na formação da cidadania. BRASIL(2004), diz que:

A educação profissional e tecnológica, em termos universais, e no Brasil em particular, reveste-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica. p. 7

Entretanto, a expressão educação profissional foi introduzido pela Lei de Diretrizes de Base - LDB (Lei nº 9.394/96, cap. III, art. 39): “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.”

Ao longo da história, dar um significado à educação profissional foi quase que um desafio: ensino profissional, formação profissional ou técnico profissional, educação industrial ou técnico-industrial, qualificação, requalificação e capacitação, foram os mais diversos nomes dado a essa formação. Entretanto de acordo com Franco (1998), “não há clareza sobre seu alcance e limites com relação à realidade do trabalho e aos benefícios para a formação do trabalhador”.

É inegável que a contribuição da educação escolar em todos os níveis e modalidades, fortalece o processo de universalização dos direitos básicos da cidadania. Nesse contexto a educação profissional deve ser um princípio, dos direitos humanos capaz de permitir a todo o cidadão alcançar a dignidade e o reconhecimento social, conforme propõe o parecer 16 do CNE/CEB Nº16/997:

A política da igualdade impõe à educação profissional a constituição de valores de mérito, competência e qualidade de resultados para balizar a competição no mercado de trabalho. Neste sentido ela requer a crítica permanente dos privilégios e discriminações que têm penalizado vários segmentos sociais, no acesso ao trabalho, na sua retribuição financeira e social e no desenvolvimento profissional: mulheres, crianças, etnias, pessoas com necessidades especiais e, de um modo geral os que não pertencem às entidades corporativas ou às elites culturais e econômicas.

Não obstante, a educação profissional e tecnológica tem que ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, conforme a LDB(Lei nº 9.394/96, art. 40). Contudo a educação profissional e tecnológica organiza-se atualmente numa vasta rede diferenciada. MANFREDI (2002), completa da seguinte forma:

- *Ensino médio e técnico, incluindo rede federal, estadual, municipal e privada.*
- *Sistema S, que inclui os Serviços Nacionais de Aprendizagem e de Serviço Social, mantidos por contribuições parafiscais das empresas privadas: Senai/Sesi (indústria), Senac/Sesc (comércio e serviços, exceto bancos); Senar (agricultura); Senat/Sest (transporte sobre pneus); Sebrae (todos os setores para atendimento a microempresa e pequenas empresas), SESCOOP (recentemente criado, abrangendo cooperativas de prestação de serviços).*
- *Universidades públicas e privadas, que oferecem, além da graduação e pós-graduação, serviços de extensão e atendimento comunitário.*
- *Escolas e centros mantidos por sindicatos de trabalhadores.*
- *Escolas e fundações mantidas por grupos empresariais (além das contribuições que fazem ao Sistema S ou utilizando isenção de parte da contribuição devida ao sistema).*
- *Organizações não-governamentais de cunho religioso, comunitário e educacional.*
- *Ensino profissional regular ou livre, concentrado em centros urbanos e pioneiro na formação a distância (via correio, Internet ou satélite).* p. 144

Um aspecto marcante na educação profissional e tecnológica se dá no momento que na história da educação surge a necessidade democratizar e ampliar o acesso a uma educação de qualidade. Foi quando surgiu a expansão da Educação Profissional conforme propõe PACHECO(2011):

Desde 2003, início do governo Lula, o governo federal tem implementado, na área educacional, políticas que se contrapõem às concepções neoliberais e abrem oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora. Na busca de ampliação do acesso à educação e da permanência e aprendizagem nos sistemas de ensino, diversas medidas estão em andamento. p.6

O autor ainda destaca a ousadia e a inovação como aspectos característicos fundamentais dessas instituições, ao afirmar que:

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. p. 12

Esse melhor da rede federal, inovador e ousado foi instituído de acordo com a LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Essa lei Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, conforme descrito no artigo 6º:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Outro ponto de destaque é que dos níveis e das modalidades de educação e ensino proposto na atual Lei de Diretrizes e Bases no Capítulo III do Título V, à educação profissional, surge como parte do sistema educacional. Neste novo enfoque a educação profissional e tecnológica tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação de trabalhadores de qualquer nível de escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior.

Já o Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, , regulamenta o inciso 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases e revoga, em seu Art. 9º o Decreto 2208/97, até então o principal instrumento legal da educação profissional. O Decreto prevê o desenvolvimento da educação profissional através de cursos e programas, em três planos: formação inicial e continuada de trabalhadores - inclusive integrada com a educação de jovens e adultos; educação profissional de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Introduz alguns conceitos novos, como o de itinerário formativo:

4 METODOLOGIA

O trabalho proposto teve fins exploratórios, com base na interligação entre pesquisa bibliográfica e documental. Entre os documentos consultados estão: ementas, projetos do curso, estatuto do Ifes, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Nacionais sobre a educação profissional e tecnológica.

Por ser o Ifes uma instituição pública federal de educação superior profissional e tecnológica, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conforme propõe o ESTATUTO do IFES, 2010, Art. 1º, este artigo teve como público-alvo os alunos do curso de especialização em educação profissional e tecnológica, que atualmente é ofertado pelo campus de Colatina.

O levantamento amostral se deu com aplicação de questionário em uma turma de especialização em Educação Profissional e Tecnológica do IFES-Colatina. O questionário foi elaborado com o auxílio da professora orientadora e realizado junto aos estudantes que estão cursando de especialização em EPT, matriculados no ano de 2012 e uma entrevista a coordenadora acadêmica de trabalho de conclusão de curso, do curso de especialização em EPT do IFES-Colatina. O questionário foi realizado, no segundo semestre do ano de 2012, período em que os alunos davam início ao curso com 20 estudantes do campus Colatina de uma turma de 30 alunos na modalidade EaD. São alunos com idades, principalmente, entre 22 e 40 anos, sendo 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino.

Em termos metodológicos, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, devido à natureza e à peculiaridade da investigação, que procurou responder a questões muito particulares da instituição escolhida. E tanto a entrevista, quanto o questionário foram realizados por meios eletrônicos, como o *GOOGLE DOCS* e o editor de Texto *OPEN OFFICE WRITER*, Ambos os recursos utilizados com o auxílio do acesso à internet via correios eletrônicos.

5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Com relação ao curso de pós de graduação *lato sensu*, o Instituto Federal do Espírito Santo- IFES surge nesse cenário como uma das poucas escolas a ofertar o curso de especialização em educação profissional e tecnológica na modalidade a distância. O Curso de Pós graduação em Educação Profissional e tecnológica é ofertado pelo IFES-campus Colatina. De acordo com o portal do CEAD-IFES (2011): o curso surgiu:

Diante dos desafios do mundo contemporâneo, é fundamental que se tenha uma adequada compreensão da educação profissional e tecnológica. É inegável que tal compreensão só vai ocorrer se levarmos em conta, de forma integrada, os contextos econômicos, políticos e sociais. A educação profissional e tecnológica deve possibilitar ao educando, como ser político e produtivo, a construção de conhecimentos pautados em bases científicas, tecnológicas, culturais e ético-políticas.

Dentro dessa perspectiva educacional, o curso enseja implementar uma proposta de formação de educadores orientada para o trabalho, objetivando uma política pública específica para a formação de docentes e gestores do campo da EPT. Assim, visa a formar profissionais aptos a enfrentar os desafios impostos por um contexto de globalização econômica, no qual novas formas de organização da produção e do trabalho e dos crescentes processos de democratização da sociedade exijam ações concretas de inclusão social.

Ainda de acordo com portal do Cead (2011), a área de atuação de curso:

Promoverá uma formação sistemática de profissionais com as qualidades necessárias para atuação na Educação Profissional e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa, da gestão de instituições e de políticas públicas.

Com o interesse em capacitar cidadão interessado na área de educação profissional e tecnológica. O curso de pós-graduação do IFES é destinado:

Aos profissionais detentores de diploma de licenciatura ou de outro curso superior que já atuem ou pretendam atuar na EPT, de oferta pública e do terceiro setor ligado aos movimentos sociais, bem como nas suas formas articuladas e integradas à educação básica, nas diversas modalidades de ensino.

O curso de pós-graduação lato senso em Educação profissional e tecnológica é autorizado pela portaria Nº 931, de 14 de julho de 2009. Conferido pelo Reitor “Pro Tempore” Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria MEC nº 265, de 24.03.2009, publicada no Diário Oficial da União de 25.03.2009 e processo nº 23046.000260/2009-17 (CEAD,2011).

Compreende-se que o curso de especialização em Educação profissional e Tecnológica, proposto e ofertado pelo IFES, surge como uma forma de orientar e formar para atender as exigências que o mercado necessita, com a preparação de profissionais aptos a pesquisa e a gestão educacional no que diz respeito a EPT.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

O presente estudo analisou o curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica como sendo uma potência dos institutos federais na modalidade a distância. Diante disso, o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES surge como o único Instituto Federal da região sudeste, a ofertar um curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância. No Instituto Federal Fluminense no estado do Rio de Janeiro no campus- Guarus há o curso de “especialização em educação profissional integrada a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos”, cito esse, pois é o único que se aproxima do curso ofertado no Ifes, do qual é objeto de estudo do presente trabalho. Porém, além de não ser o mesmo ofertado pelo IFES, ainda não é na modalidade a distância.

A região sudeste é composta por 76 campi de institutos federais distribuídos nos quatro estados que compõe a região, conforme se pode observar no quadro abaixo. A identificação dos campi da região sudeste e seus cursos oferecidos permitiu uma colaboração sistemática para a construção do questionário, uma vez que, algumas perguntas se referiam quanto ao conhecimento do aluno entrevistado a respeito de outros Institutos Federais e até de mesmo de outros cursos de especialização. Outro ponto relevante na identificação dos campi foi a de fornecer ao trabalho uma compreensão ainda maior da importância e do destaque do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Colatina em potencializar a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD. Esse contexto, demonstra o verdadeiro sentido e objetivo desse trabalho, uma vez que, dentro da região sudeste (Quadro), o IFES-Colatina, potencializa a EPT através da Modalidade a Distância conforme se pode observar na discussão dos dados.

Institutos Federais na Região Sudeste e seus campi			
MINAS GERAIS	ESPIRITO SANTO	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Inst. Fed. de Minas Gerais Ouro Preto Congonhas S. João Evangelista Gov. Valadares Bambuí Formiga	Inst. Fed. do Espírito Santo Vitoria Alegre Cariacica Cachoeiro do Itapemirim Colatina Itapina Santa Teresa São Mateus Serra Aracruz Ibatiba Linhares Nova Venécia Vila Velha	Inst. Fed. do Rio de Janeiro Nilópolis Rio de Janeiro Paraquemi Duque de Caxias Volta Redonda Realengo Pinheiral São Gonçalo Inst. Fed. Fluminense Cabo frio Bom Jesus de Itabapoana Campus Centro Campus Guarus Macaé Itaperuna	Inst. Fed. de São Paulo São Paulo Cubatão Sertãozinho Guarulhos Caraguatatuba S. João da Boa Vista Salto Bragança Paulista São Roque Campos do Jordão Barretos Suzano Campinas Catanduva Avaré Araraquara Itapetininga Birigui Votuporanga Registro Pres. Epitácio Piracicaba São Carlos Hortolândia
Inst. Fed. Norte de Minas Gerais Montes Claros Januária Salinas Pirapora Araçuaí Arinos Almenara			
Inst. Fed. Sudeste de Minas Gerais Barbacena Juiz de Fora Muriaé Rio Pomba			
Inst. Fed. Sul de Minas Gerais Inconfidentes Machado Muzambinho			
Inst. Fed. Triângulo Mineiro Ituiutaba Paracatu Uberaba Uberlândia			

QUADRO – INSTITUTOS FEDERAIS NA REGIÃO SUDESTE

Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br>

Diante disso foi elaborado um questionário aplicado a 20 alunos de uma turma de 30, do curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica (modalidade à distância) de um determinado pólo que serve de apoio presencial ao curso, que é ofertado pelo campus-Colatina do Instituto Federal do Espírito Santo. Sendo que desse montante de alunos, três haviam desistido do curso e os outros sete alunos não foram contactados. Por meio de instrumento questionário buscou-se compreender e identificar os principais aspectos que torna o curso de pós-graduação em educação profissional e tecnológica do IFES numa potência da educação a distancia na região sudeste por meio do IFES- Colatina.

O questionário aplicado aos alunos contém 23 perguntas relacionadas à educação à distancia, Educação Profissional e Tecnológica *lato sensu* e num possível curso na forma *stricto sensu*, assim como o perfil de cada aluno. Quando questionado sobre a Educação Aberta e à Distancia, qual o seu envolvimento em cursos nessa modalidade, a resposta (FIGURA 1) demonstrou que embora, vivamos a era da EAD, ainda a maioria está estudando pela primeira vez nessa modalidade.

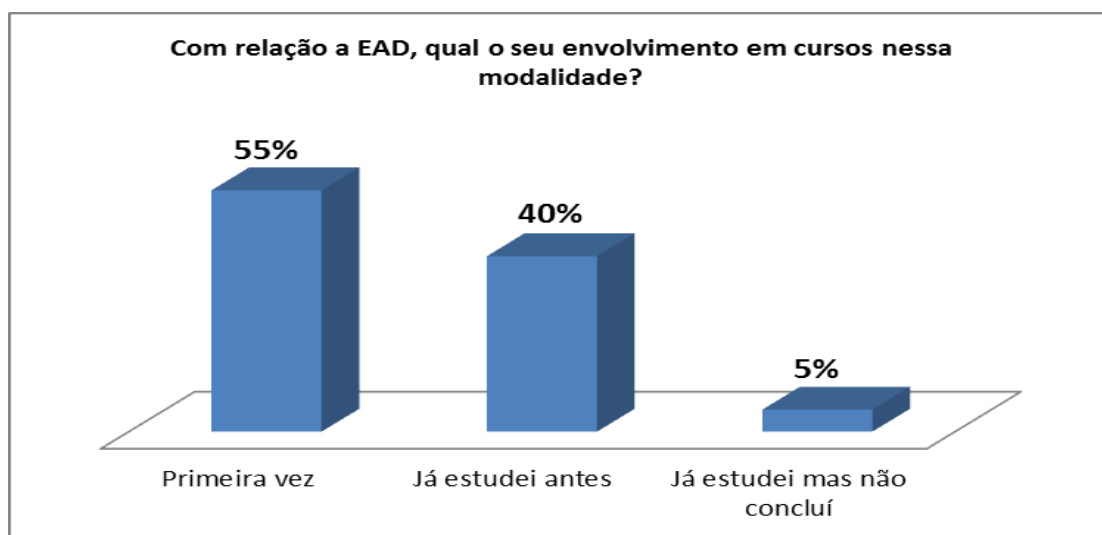


Figura 1: Resultados obtidos quanto ao questionamento do Envolvimento do Aluno com a EAD

Conforme comprovado (FIGURA 1), 55% das pessoas estão tendo seu primeiro contato com a Educação a Distancia, 40% desse total já estudaram antes, ou seja, já se envolveu com a EAD, enquanto 5% teve contato com a educação a distancia, mas não chegou a concluir o curso em estava fazendo.

Entretanto, quando foi perguntado qual o motivo que levaram os alunos a escolher o curso de especialização em Educação profissional e tecnológica (modalidade a distância), foi comprovado (FIGURA 2) que o fator que pesa na hora de escolher um curso a distancia é a qualidade da instituição.

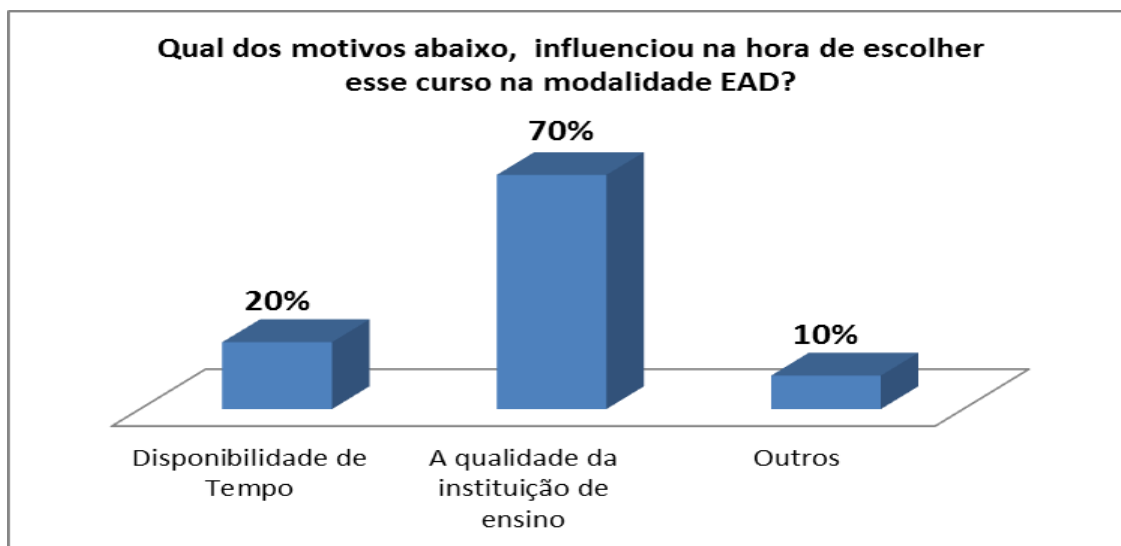


Figura 2: Resultados obtidos quanto ao questionamento do Motivo que influenciou no momento de escolher esse curso em EAD.

Percebe-se que o Instituto Federal do Espírito Santo-IFES (FIGURA 2), por sua qualidade de ensino é o principal fator que levou pessoas estudarem na modalidade EAD. Prova disso é que 70% dos alunos afirmaram que a escolha do curso de EPT nessa modalidade, foi justamente pela qualidade do IFES. Já com relação à disponibilidade de tempo, 20% acredita que esse fator importa mais. Enquanto 10% alegaram outros fatores dentre os quais podemos citar a praticidade no acesso às atividades acadêmicas.

O que não surpreendeu foi a resposta quando questionados sobre o que cada aluno considera relevante na EAD. O resultado foi que 60% afirmaram que o Curso praticamente a distancia, com exceção do encontro no dia da prova, é o fator mais relevante. Já a facilidade de poder usar outras ferramentas como a internet como auxilio correspondem a 30% dos alunos, enquanto apenas 10% acreditam que realizar as provas *on line* é o mais relevante. Embora todos esses aspectos já implicam no fator à distância.

Entretanto, quando a questão pautou a credibilidade da EAD, notou-se como essa modalidade tem ganhado força na atualidade, pois 80% dos alunos afirmaram

acreditar na EAD, enquanto apenas 5% disseram que não “colocam fé”. Contudo 15% ainda ficaram com duvidas ao afirmarem que acreditavam parcialmente na educação a distancia.

Em seguida o questionário tratou de outro assunto, que foram as questões voltadas para o instituto federal do Espírito Santo – IFES. Ao serem perguntados sobre qual a visão dos alunos em relação ao nível de ensino do IFES . O resultado (FIGURA 3) demonstrou uma confiança significativa na Instituição, acreditando na qualidade do IFES.

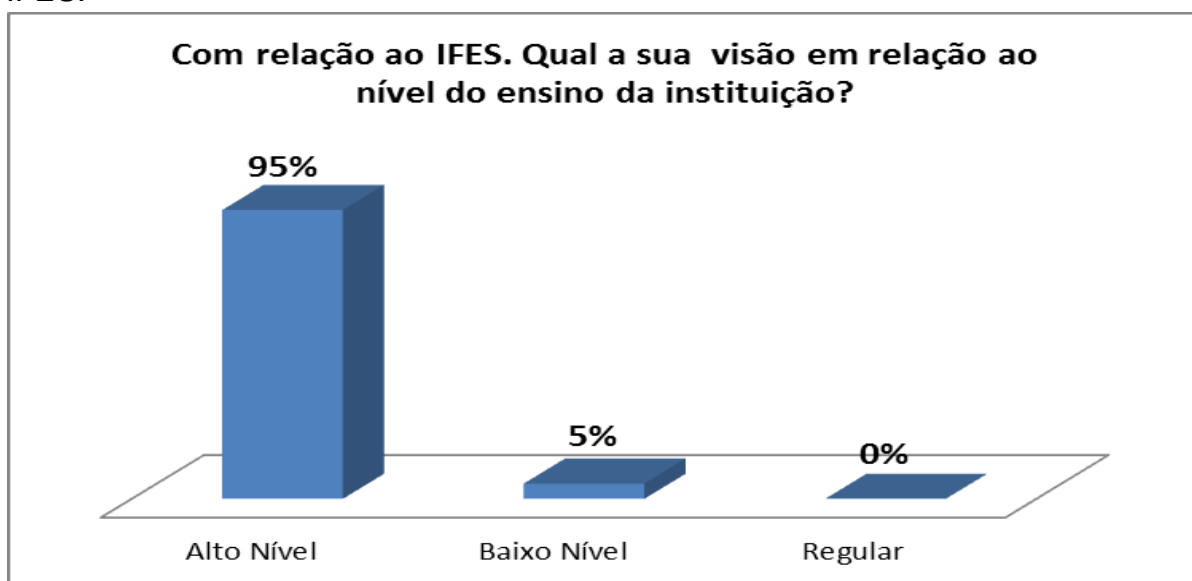


Figura 3: Resultados obtidos quanto ao questionamento da visão em relação ao nível do ensino da instituição.

A confiança na qualidade da instituição é comprovada (FIGURA 3), pela resposta maciça dos alunos, ou seja, 95% disseram que considera o nível de ensino do IFES de alto nível. Por outro lado, 5% afirmaram que não concordam, por pensarem ser baixo o nível de ensino da instituição. Entretanto, quando foi apresentado aos alunos o desempenho da instituição no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (2011), em que o campus- Colatina ficou em 6º lugar e o campus-Vitoria ficou em 3º, questionou-se qual foi a reação diante da afirmativa. Dos alunos entrevistados 85% disseram que ficaram orgulhosos do IFES, 5% disseram que ficaram angustiados porque poderia ser melhor o resultado no ENEM, enquanto 10% afirmaram que não faziam questão. Mas com relação ao curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em EAD no IFES, 85 % reafirmaram que a qualidade do ensino pesa em muito na decisão. Em contra partida 10 %

concordaram que o fato de ser de graça é que influencia, enquanto 5% afirmam que, o que pesa mesmo é levar o nome do IFES que leva a escolha de um curso de especialização.

Os alunos reconhecem que o IFES tem se tornado uma potência em cursos de graduação e de especialização em EAD. Então se questionou, ainda no mesmo questionário, a opinião dos alunos com relação aos cursos ofertados e se os mesmos fariam um curso de mestrado em EPT na modalidade EAD. A resposta (FIGURA 4) demonstra que a busca por especialização na modalidade a distância é muito grande, contra uma minoria que discorda.

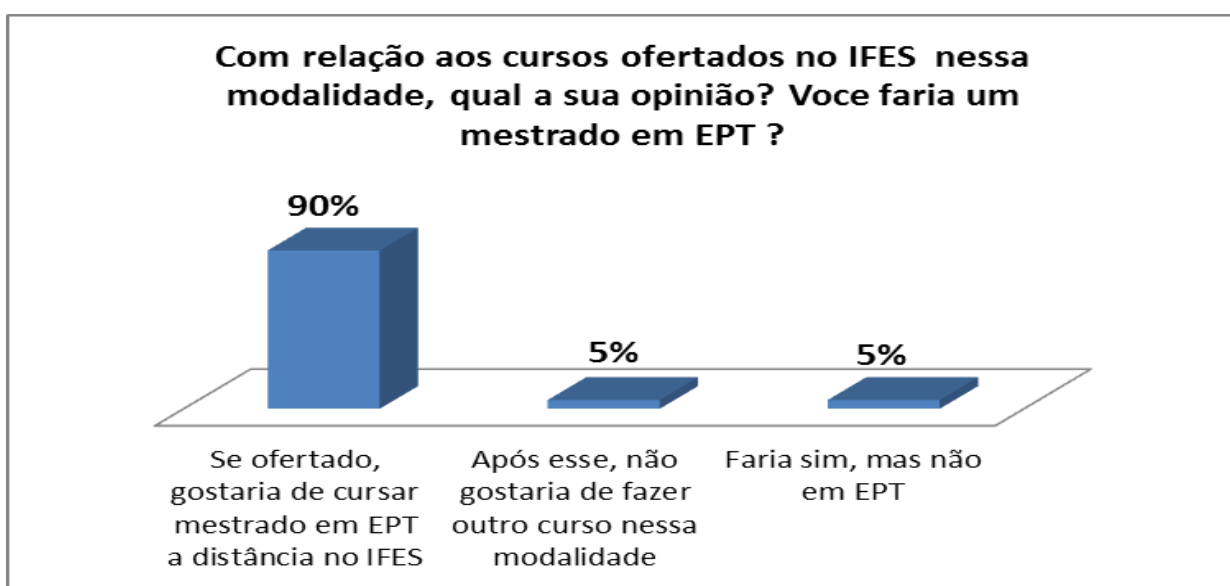


Figura 4: Resultados obtidos quanto ao questionamento da opinião dos alunos em fazer um mestrado em EPT em EaD.

O que se observa é uma forte tendência por parte dos alunos que procura cada vez mais se qualificar. Embora, ainda não tem o curso de mestrado na modalidade a distância nos Institutos Federais, em especial no IFES nosso objeto de estudo, percebe-se que 90% dos entrevistados (FIGURA 4) querem fazer um curso de mestrado em Educação profissional e tecnológica no IFES na modalidade a distância. Por outro lado apenas 5% disseram que não fariam um curso de mestrado em EPT no IFES, alegando que um curso *stricto sensu* é muito impactante e não acredita que na modalidade a distância teria a mesma qualidade, caso fosse realizado na modalidade presencial. Os outros 5% disseram que fariam um mestrado no IFES na modalidade EAD, mas não o curso de EPT. Já com relação à avaliação de cada aluno no curso de EPT do IFES em termos de adaptação no EAD,

55% disseram que se adaptaram facilmente ao curso nessa modalidade, 15% acharam regular, 10% muito fácil, enquanto 20% acharam difícil a adaptação no curso de EPT na EAD. Entretanto, quando a avaliação diz respeito ao grau de exigências nas disciplinas do curso, temos que 60% afirmaram que encontraram dificuldade, 20% regular, enquanto 10% concordam que é fácil e outros 10% muito fácil.

Porém, ao serem questionado sobre qual a relação desse curso com sua graduação ou área de atuação, Temos que 30% dos alunos do curso em EPT estão completamente relacionados com sua graduação, enquanto 60% estão realizando o curso por acreditarem que o curso é multidisciplinar, por abranger toda área profissional e tecnológica. Já os que estão no curso e não tem nenhuma relação com sua graduação somaram 10 %, e afirmaram que escolheu fazer o curso só para ter uma especialização no currículo.

Quando questionado aos alunos sobre a visão que eles possuem do IFES principalmente em termos de credibilidade, qual a definição que eles têm da instituição de uma forma geral, principalmente na educação superior e especialização, o resultado (figura 5) atingiu a expectativa, pois grande parte acredita hoje no IFES como sendo uma potência em cursos de especialização, citando o curso em Educação Profissional e Tecnológica, tanto que decidiram se inscrever no curso e estudar na instituição.



Figura 5: Resultados obtidos quanto ao questionamento da definição dos alunos com relação aos cursos de níveis superior e de especialização do IFES.

Nota-se nesse resultado (FIGURA 5) que 50% dos alunos acreditam que o IFES hoje é sem duvidas uma potencia em EPT na modalidade EAD, e 25% disseram que o curso de especialização precisa ser ofertado em outro campus. Por outro lado 10% afirmaram que o IFES ainda precisa melhorar em alguns aspectos, principalmente no ambiente virtual. Já os alunos que acreditam que os materiais didáticos são de baixa qualidade, juntamente com os que desejam que o curso seja completamente a distancia, sem o encontro das provas, já que as provas são *on line* e com aqueles que acham que o IFES está muito bom e que desconhecem os problemas representam 5% cada quesito conforme figura 5.

Na perspectiva com relação ao conhecimento de outros cursos de especialização Lato senso, ofertados pelo IFES na modalidade de EAD, 60% apenas ouviram falar, 30% dos alunos disseram que conhecem outro curso de pós-graduação e 10% afirmaram conhecer apenas o que eles estão fazendo, nesse caso o curso de EPT. Assim, foi perguntado por que eles escolheram fazer esse curso e o resultado descreveu que 60% querem ampliar suas qualificações e 20% escolheram para se preparar a fim de atender as exigências do mercado, 15% declaram que pretendem coordenar algum curso técnico ou profissionalizante e 5% escolheram porque tem formação em tecnologia.

Ao ser questionado sobre a opção de realizar o mesmo curso na modalidade presencial, o resultado (FIGURA 6), mostra que o curso na modalidade a distancia ainda é o preferencial.

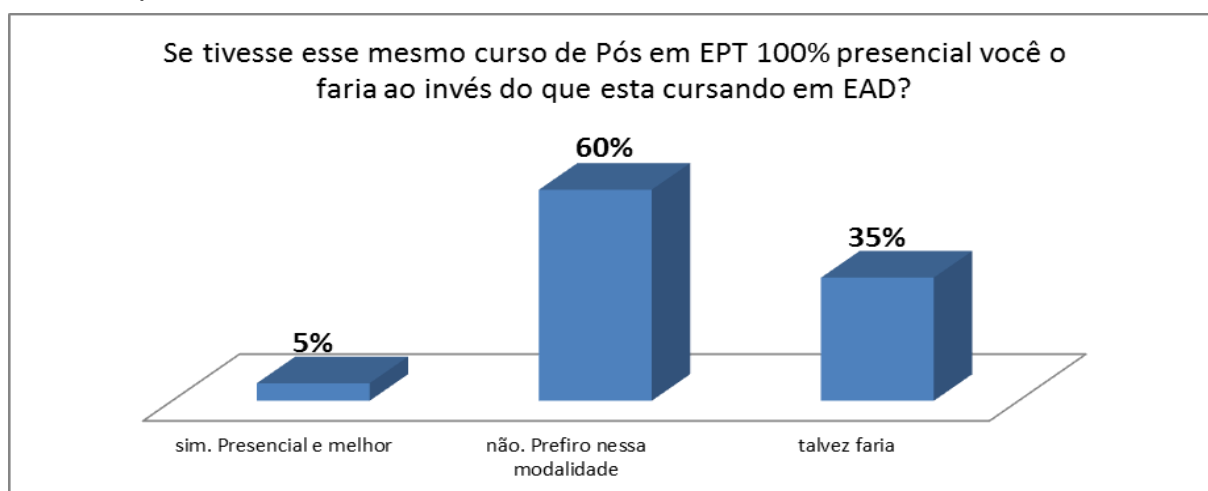


Figura 6: Resultados obtidos quanto ao questionamento sobre se os alunos fariam um curso de EPT 100% presencial.

É impressionante como o resultado plotado na figura 06, demonstra o interesse dos alunos pela modalidade EAD, 60% afirmaram que não estudaria esse curso presencial e que preferiam na modalidade EAD. Entretanto, 35% ficaram em dúvida ao dizerem que talvez fizesse, enquanto 5% declaram que presencial é melhor. Diante desse resultado foi questionada então a localização dos alunos com os polos de apoio presencial do curso de EPT que eles estão fazendo. O resultado justifica a escolha pela EAD, uma vez que 85% dos alunos moram em outro município que não é o do polo de apoio, e apenas 15% residem no mesmo município.

Outro fator interessante que ao questionar se os alunos conheciam algum curso de especialização de outros Institutos Federais da região sudeste, 65% disseram não conhecer, o que reforça ainda mais nossa pesquisa, em que o nosso estado tem se tornado uma potencia em EPT através do IFES. Os alunos alegaram não ter conhecimento sobre a oferta de um curso de especialização na modalidade EaD em outros campi que compõe a região sudeste, o que coloca o IFES em destaque. Alunos que conhecem ou já ouviram falar em algum curso de pós-graduação em outros Institutos representam 15% cada quesito e apenas 5% desconhecem completamente a existência de cursos de especialização em outros institutos.

Com relação ao curso de EPT foi perguntado, se os alunos conheciam a proposta pedagógica do mesmo. A grande maioria declarou que conhecem conforme resultado (FIGURA 7) abaixo.

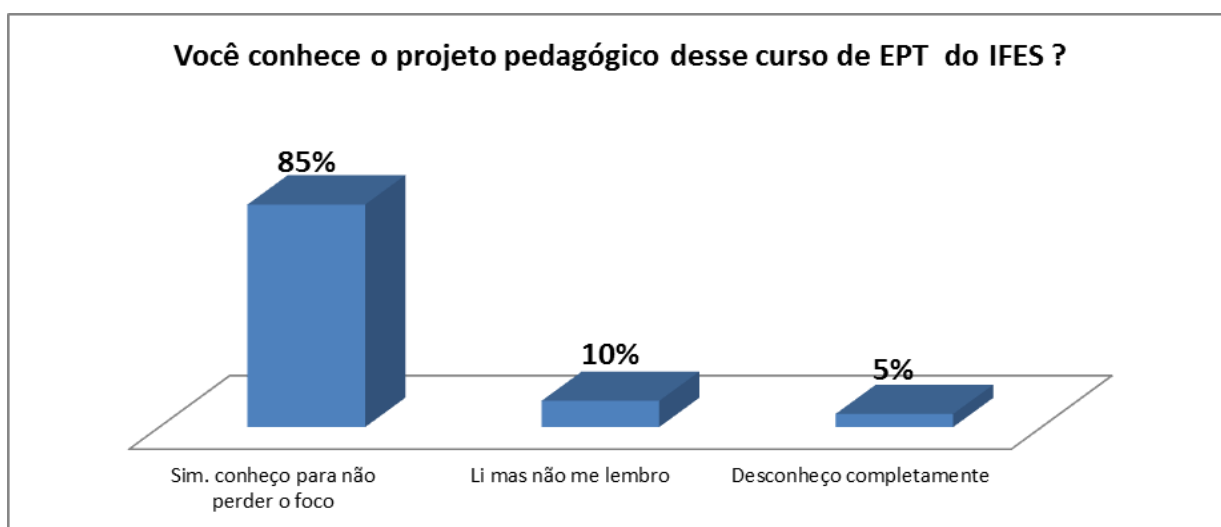


Figura 7: 18. Resultados obtidos quanto ao questionamento sobre se o aluno conhece o projeto pedagógico desse curso de EPT do IFES.

Sim, conheço para não perder o foco do curso e saber onde pretendo chegar, essa foi a resposta que 85% dos alunos afirmaram. Embora 5% desconhecem a proposta pedagógica do curso, 10% disseram que já leram, mas que não se lembrava no momento.

Posteriormente questionou-se o que os alunos esperam extrair do curso de EPT em relação ao futuro na vida profissional 55% concordaram que a formação de qualidade é o que eles esperam com o curso de EPT do IFES no futuro profissional, 15% esperam adquirir competências para atender as exigências do mercado e 25% acreditam que ganharão mais oportunidade no mercado de trabalho. Porém apenas 5% espera aumentar seu nível de proficiência. Já com relação às expectativas para o futuro, 65% esperam se tornar um especialista em EPT, 20% almejam se tornar gestores em EPT, enquanto 15% esperam ser promovidos na sua função e 5% apenas receber um título de especialista.

6.1 ENTREVISTA

Ainda como parte de nossa discussão sobre esse artigo e sendo um dos procedimentos metodológicos utilizados, foi realizada uma entrevista com a Sr.^a Miriam Albani que é coordenadora acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de EPT do IFES campus-Colatina na modalidade EAD. O objetivo foi conhecer melhor o curso de EPT, sua origem e informações relevantes sobre sua história e como ele tem se tornado uma potência na modalidade de EAD através do IFES.

De acordo com a coordenadora, o curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica foi criado em 2010, e disponibilizado em apenas três polos: Vila Velha, Colatina e Vargem Alta. A coordenadora destaca que atualmente cinco polos disponibilizaram o curso na 2^a. edição que está em fase de conclusão (defesas do TCC) e cinco polos na 3^a edição que iniciou em 2012. Quando questionada sobre a quantidade de alunos por polo a coordenadora declara que são 30 alunos por polo e que somente a primeira edição foi concluída, o que resulta em 65 alunos que já receberam o título de especialista em EPT.

Entretanto, o foco da entrevista estava por vir, quando se levantou a questão sobre o interesse em ofertar um curso de EPT na modalidade de *stricto sensu* (mestrado). Sr.^a Miriam declarou que sim, que há um grande interesse em ofertar um curso nessa modalidade. Assim, quando foi perguntada se já havia um projeto para ser avaliado pela CAPES, a coordenadora foi contundente ao afirmar que não há projeto, e ao perguntar por que, ela disse que a razão se dá, porque no momento não há profissionais disponíveis para atuarem no curso. Quando questionada se ela acredita na potência da EPT na modalidade EAD, a mesma declarou que acredita Sim, “A EAD se bem planejada tem muita potência para formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho”. E para reforçar nosso trabalho, a coordenadora declara que esse curso de EPT é único e que ela desconhece sua existência em outros institutos da região sudeste e do país nessa modalidade e que esse curso não está disponível na modalidade presencial.

A conclusão da entrevista foi declarada com a seguinte questão: Miriam Albani, a senhora acredita que o curso está bem estruturado, em termo de grade curricular, professores e tutores a ponto de se tornar um Mestrado? Ao que a coordenadora concluiu: “Sim. É um curso que discute em sua estrutura curricular, o que há de mais atual no Brasil. No entanto, para se tornar um mestrado, precisará passar por ajustes, devido à legislação específica”. Com essa palavra chegamos à conclusão de que estamos no caminho certo e que a educação profissional e tecnológica é sem dúvida a potencia da EAD através do IFES.

7- CONCLUSÃO

Considera-se a educação profissional e tecnológica, na contemporaneidade, como a prioridade dos governantes e gestores das políticas públicas do país. Afinal, assegurar uma educação profissional e tecnológica de qualidade é fundamental, por contribuir para minimizar as drásticas diferenças socioeconômicas brasileiras e caminhar na direção de um desenvolvimento mais humano e igualitário. Por isso buscou compreender a EPT na sua essência como sendo uma potência associada à educação a distancia, onde ficou comprovado através dos questionários dos alunos que a EPT ganha esse destaque através da qualidade e importância com

que o Instituto Federal do Espírito Santo-IFES campus Colatina tem disponibilizado esse curso. Embora, a EPT sempre foi o elo entre indivíduos e mercado de trabalho ao longo da história, somente a pouco tempo que ela tem recebido uma atenção mais especial. Tanto que ficou comprovado nesse trabalho que essa potência que a EPT se tornou na modalidade EaD através do IFES- Colatina, é o marco referencial, uma vez que, somente no IFES foi encontrado esse curso em toda a região sudeste. Sendo que os outros institutos dão ênfase apenas ao ensino médio técnico. Alguns institutos até ofertaram cursos de especialização, mas não em Educação Profissional e Tecnológica em EaD.

Outro ponto de destaque é que se concluiu também que há uma busca incansável pelos cursos na modalidade EAD, e que quando o curso é a distância do IFES, a demanda é maior, pois, ficou comprovado que grande parte dos indivíduos entrevistados confia na EaD pela qualidade da instituição. Tanto que, afirmaram que se interessa em continuar na sua formação e se possível em um curso na forma de *stricto sensu*.

Portanto conclui-se que o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES tem potencializado a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância através do campus-Colatina, o que coloca hoje o Instituto no cenário nacional como um referencial em qualidade e formação profissional e tecnológica e pelo despertar de uma nova tendência que é o mestrado em EPT, conforme foi declarado na entrevista da coordenadora do curso que há um grande interesse, embora ainda não tenha profissionais disponíveis para atuarem no curso. Esse estudo contribuiu para demonstrar que a EPT é sem dúvidas de suma importância e uma grande potência do ensino de qualidade na região, no estado e no Brasil.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Kátia Morosov. **A Educação à Distância e um Programa Institucional de Formação de Professores em Exercício**. São Paulo: Ática, 2000.

ALVES, J. R. M. (1998) **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação.

Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm> Acesso em 20 de Dezembro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **PARECER CNE/CEB Nº 16/99**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Brasília, 05 de outubro de 1999, disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf. Acesso em 20 de Dezembro de 2012.

BRASIL, **LEI Nº 6.545, DE 30 DE JUNHO DE 1978**. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 1978. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6545.htm. Acesso em 20 de Dezembro de 2012.

BRASIL, **DECRETO Nº 2.208, DE 17 DE ABRIL DE 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm, acesso em 20 de Dezembro de 2012.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL, **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Ministério da Educação. Brasília; MEC, 2000.

BRASIL, Portal do MEC. **Proposta em Discussão: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf, acesso em 22 de Dezembro de 2012.

CAPES. Portal universidade aberta do Brasil. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>.

Acesso em: 20 de Dezembro 2012.

CEAD, Portal do Centro de Educação a Distância do IFES. **O que é o Cead?** Disponível em: <http://cead.ifes.edu.br/index.php/cead/o-que-e-o-cead.html>, acesso em 21 de Dezembro de 2012.

CHRISTOPHE, Micheline, **A Legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional Brasileira**, Instituto de estudo do trabalho e sociedade, Janeiro/ 2005, disponível em: http://www.iets.org.br/biblioteca/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf. acesso em 20 de Dezembro de 2012.

DALMAU, M. B. L; LOBO, E; VALENTE, A. M. **Planejamento na educação a Distância: Análise de Objetivando Definir o meio mais indicado para ser utilizados em cursos de capacitação profissional**. 2002. Disponível em: <http://www.abed.or.br/congresso2002/trabalhos/textos20.htm>. Acesso em 20 de Dezembro de 2012.

DELORS, Jacques. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, coordenada por Jacques Delors. **O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir** (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Disponível em <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm#EC>. Acesso em 20 de Dezembro de 2012.

FRANCO, Maria Ciavatta. **Qualificação, formação ou educação profissional? Pensando além da semântica**. Contexto & Educação. Revista de Educación en América Latina y el Caribe, UNIJUÍ, 13(51): 67-86, jul./set.. 1998.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Estatuto do IFES. 2010.** Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br/institucional/706-estatuto-do-ifes>>. Acesso em: 20 de dezembro. 2012.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês P. Ferreira. **Educação à Distância: Algumas Considerações.** Rio de Janeiro: Ática, 1997.

MADEIRA, L. L. **Políticas Publicas de formação docente face as inserções da TICs no espaço Pedagógico, in Educação a Distancia e Formação de professores: Relatos e experiências.** CCEAD PUC-RIO, 2007.

MANFREDI, Sílvia M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MOORE, M. G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORÉ, Rafael Pereira Ocampo et. al. **Universidade corporativa do banco do Brasil: o caso do projeto-piloto da universidade.** In: **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 8, 2011, Resende. Anais do Evento (On-Line). Resende: SEGeT, 2011. 14 p. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/26914449.pdf>>. Acesso em 20 de Dezembro 2012.

OLIVEIRA, Ramom de . **A (des)Qualificação da educação profissional Brasileira.** São Paulo: Cortez. 2003.

OTRANTO, Célia Regina, **Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs.** Publicado pela Revista RETTA (PPGEA/UFRRJ), Ano I, nº1, jan-jun 2010, p. 89-110, disponível em: <http://www.celia.na-web.net/pasta1/trabalho19.htm>, acesso em 27 de Dezembro 2012.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Ed. Moderna, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>, acesso em 21 de Dezembro de 2012.

PRETI, O. **Educação a Distancia: Inicio e Indícios de um Percurso**. NEAD/IE-UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

ROMANELLI. Otaiza de oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

VINHOLI, Maria da Graça Gonçalves. **Utilização da TV Escola no cotidiano escolar: um estudo das possibilidades e das limitações em uma escola pública de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2002.